

CRITICA, LITTERATURA

ARTE E

SPORT



COLLABORADORES DIVERSOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

| | |
|------------------------|--------|
| Semestre | 5\$000 |
| Trimestre | 2\$500 |
| Numero avulso. | \$200 |

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 8 de Abril de 1900

N. 2

NOSSO APPARECIMENTO

Os nossos amaveis collegas da *Republica*, d'esta Capital, noticiando a publicação do nosso primeiro numero, empregaram para conosco phrazes de uma captivante gentileza, que penhoradissimos agradecemos.

Com a devida venia reproduzimos abaixo alguns periodos do artigo especial com que nos distinguiram:

«Appareceu originalmente feita *A Pagina*, publicação hebdomadaria, de critica, litteratura, arte e sport.

A revista, cujo primeiro numero tivemos a honra de receber, é digna do favor publico e da consideração dos amadores das bellas-lettras, porquanto o seu texto corresponde generosamente neste numero-programma á promessa feita pelos nomes de seus illustres collaboradores.

É um jornal inteiramente moderno, de formato bastante original, bem impresso e a que está destinado brilhante futuro em nossa terra, caso os seus directores tenham a tão virtual perseverança.

Do corpo de collaboradores demos já na nossa ultima edição os nomes, que, pelo numero, certamente concorrerão para que *A Pagina*, triplique o numero de paginas.

Saudamos effusivamente o novo collega, que, vá lá a chapa, vem preencher sensivel lacuna.»

O Estado, orgam diario d'esta Capital, tambem de um cavalheirismo correcto e distincto, referindo-se a nós, disse em artigo especial o que pedimos venia para abaixo reproduzir:

«Só hontem recebemos em nossa meza de trabalho, *A Pagina*, novel semanario, de moderna feitura material e selecta collaboração, que veio a luz domingo ultimo, alegre e bello como a manhã de Abril.

A Pagina, columnas em que diz ella mesma, um grupo de plumitivos, semanalmente, vem fazer lettras a esta terra, que, em verdade, não se perca pelo muito que ás lettras dedica-se e protege, desejamos, sinceramente, longos dias de prosperidades.» *Gracias.*

Em o nosso primeiro numero, por um erro typographico, sahio o preço da assignatura de trimestre como sendo 2\$000, quando devia ser 2\$500.

Em tempo declaramos que o bello soneto «Uma Entrevista», que tanto agradou ao publico, é da lavra do talentoso poeta goyano Edmundo Barros, cujo nome, por uma lamentavel omissão typographica, deixou de ser publicado.

VISÃO

Tanto brilhava a luz da lua clara
Que para ti me fui encaminhando;
Murmurava o arvoredo, gottejando
A agua fresca da chuva que estancára.

Longe, de prata, semelhava a seara...
E o teu castello á lua crepitando,
Como um solar de vidro, formidando,
Via como ardentissima coivara

Cantigas de cigarras na deveza ..
E pela noite muda, parecia
Cantar o coração da natureza.

Foi então que eu te vi, formosa Imagem,
Surgir dentre roseiras, fria... fria...
Como um clarão da lua na folhagem.

OSCAR ROSAS

OS CROTONS

Magdalena, a esphyngica Magdá dos intimos, profunda, austera, de ironias laconicas e olhos em scismas, teve o extraordinario capricho de estar alegre. Recebeu-me em risos, de coração aberto. Como estimava a visita por aquella finissima tarde de verão, phantasiosa e placida ! hoje sim, que mostraria os crotons, seus ricos crotons, de folhas equivocadas e côres atordoantes. Era a planta que mais estimava, estava visto... se só elles tinham uma certa analogia comsigo...

Jámais a vira assim, tão palavrosa e garrula. Toda de branco, no festival do jardim, suavizava-lhe o rosto o cabello abundante e negro, e solto pelas espaduas.

Eram bem como a dona os crotons, no espavento das côres, na in-submissa originalidade das folhas. Suas mãos de neve afagavam o *lacteum* amorosamente.

—Veja como é espiritual o *aureo-nervosum* ! e o *elegantissimum* ! que bello, não ? !

O rhythmico de sua voz sibilante adormentava como a deliciosa subornação de uma caricia. Acompanhava-a enlevada, silenciosamente, repassando em memoria as affinidades dos crotons com a alma de Magdá. E os nomes resoavam, suggerindo interpretações complacentes:

... *appendiculatum... mobile .. volutum...*

...alma sedenta e nova, apegada ás emoções da volupia...

—... *interruptum... fucatum...*

..interrompida nas consagrações do Amor pelas sorpresas da Vida.

O sol rolava pelo poente em ouro e purpura; a curvatura azul sustentava o esplendor glorioso de uma nave enorme, cheia de luz e hymnos; a vegetação opulenta rescendia forte o incenso mystico de suas caçoilas, e Magdalena, a esphyngica, nas pompas do occaso esfolhando nomes alatinados em resonancias da liturgia passional, ia pouco a pouco se transfigurando para minha alma em Extasi, sacratissimo alvarar do Sonho, numa bella visão biblica, apaixonada e santa, colhendo flores, enchendo amphoras, para a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem. *Angustissimum* foi o ultimo croton pronunciado.

SANTOS LOSTADA

NO PAIZ DOS LYRIOS

VI

Si por junto de mim passas
Teo rastro perfuma o ar !...
Sonhos fagueiros que traças
Si por junto de mim passas.
Que lindo paiz das Graças
Não andas sempre a sonhar !...
Si por junto de mim passas
Teo rastro perfuma o ar.

Eu adoro os encantos da natureza, os seus sonidos brandos . as suas paisagens esplendidas... os seus perfumes que inebriam.

Tenho sangue de selvagem nervoso e indomito, e adoro a natureza em festas.

Mas, se passas junto a mim, cheirosa flor da carne, inebriante loctus do ideal,—o ar tudo se perfuma de um perfume raro e morno, como se dos tecidos de tua pelle, dona Flor, se desprendesse toda a pulverisação opiante de um pequenino vidro de essencia, rarissima e cara, arrancada a um sonho...

D. N.

GENERAL JOUBERT

Morreu o General Joubert !

Que fatalidade ! O astro glorioso d'essa guerra deshumana em que disputam elementos diametralmente opostos, um a posse da sua liberdade, outro o poderio ganancioso de territorio, sombriou-se !

Uma nuvem fortemente condensada enublou áquelle astro, fel-o desaparecer do seio da Terra, quando mais necessaria se tornava a sua existencia.

De que morreu Elle ? Em combate ? Não, infelizmente não ! Morreu em consequencia de um fortuito accidente...

Não se deita abaixo uma arvore frondosa e secular, sinão depois de muitas machadadas, e, assim mesmo, tendo cuidado em que os ramos não offendam...

No emtanto, sem offender a ninguem, o Cedro baqueiou,—a alma dos *boers*, como cae a arvore secular batida por tufão !

Foi dolorosa a noticia da morte do Grande Joubert ! Quanto perderam os *boers* com esse fatal acontecimento ? !

Ninguem é insubstituivel. Ha sempre um Frederico para outro, como ha sempre um Napoleão para substituir o exilado de Santa Helena.

Os Grandes Homens se revezam. Si alguns ha que encham meio Seculo, outros ha que o completam. Quem completará o glorioso Seculo de Joubert ?

Nós, que acompanhamos com extremo cuidado a guerra anglo-africana, de egoistico interesse para a Inglaterra e de liberdade para o Transwaal, nós brasileiros, que nos batemos abnegadamente pela liberdade dos nossos Irmãos Escravos e pela nossa propria liberdade, seriamos deshumanos sinão empunhassemos carinhosamente todas as flores ao nosso alcance, para atiral-as sobre a sepultura que encerra o corpo de um homem que caiu projectando a sua sombra sobre todo o Universo !

O Grande Joubert desapareceu da lucta; mas, a apothese á sua

memoria, na... ser sagrada pela victoria d'aquelles que o acompanharam e á quem Elle legou tantos exemplos de patriotismo.

Joubert, antes de morrer, se teral embrado d'aquelle canto sonoro, mavioso e patriotico da sua terra, da França, o canto do cysne, o ultimo halito do moribundo, o derradeiro «Adeus» do patriota abnegado que parte para as regiões desconhecidas;—a Marselheza—«Allons, enfants de la Patrie!»

Lutem, *boers*! tenham fé em Deus. Si em qualquer momento faltar-vos coragem na defeza da vossa liberdade, appellai para a memoria do Grande General que vos conduzio aos campos de batalha, hasteando sempre a bandeira da victoria.

O Mundo vos observa com singular interesse. Realisai o que o Mundo espera: a vossa completa victoria.

TRIC

A OSSADA

Ao G. Ferro

Quando o rude coveiro abrindo a sepultura,
A morada da treva, infecta, sombria,
Trazendo ao meo olhar, expoz á luz do dia
Osteus restos mortaes,—o nada da creatura;

Triste deixei cahir na branca ossada fria
A lagrima que nasce incandescente e pura
Do coração que tem chorado a desventura
Da tua eterna ausencia, alma bondosa e pia!

E, dando livre curso á lagrima impolluta,
Preso da dôr que gera as afflicções e o aneio
A' lousa perguntei n'essa tremenda lucta:

—Vida humana, que és tu?—um sonho, um devaneio,
Illusão, pesadello, a dor que nos enlucta,
—Nada, que por fim volve ao nada de onde veio!...

C.

Silhuetas

I

Mlle. C... H...

Mignon... Adoravelmente hellenica de contornos.

Carnação lactea, palpitante de seiva, aurorisada pelo genuino sangue meridional.

O seo busto delicioso e artistico faz-nos pensar n'uma d'essas raras reliquias de um cinzel a Pigmalião.

A phisionomia, quando esboça um serio, aureola-se d'essa innocencia seraphica das monjas extacticas.

Lara a sua idade; entretanto, tres lustros ao mais, convir-lhe-hia melhor deixar coar pela concha coralina e emperolada de sua bocca o madigalesco sorriso das fadas, nervosamente bellas e triumphantes.

—Bem se vê que busca a elegancia na *toilette*; incapaz, porém, a ante indigena ainda não pode envolvel-a em aristocraticas fachas, revelando assim sua plastica.

Seia olympica si não fosse terrena.

—Os olhos! Ah, os olhos! Ahi reside todo o iman do seu poder.

Quando vivaces, animados, coruscantes, são sirios tentadores e magneticos.

Na limpida languidez dos devaneios, cingem a doce calma das noites pulverisadas das pratas dos laures.

Ai de quem experimenta os seus golpes! Ai de quem banha-se aos seus efluvios!

O effeito é rapido, electrico, estonteante e embriagador.

Prostra e avassalla.

Mignon, deliciosamente *mignon*.

Lyrio triumphal, flôr passional cuja corolla deve encerrar o capitoso nectar dos cultos jovinos.

Olympica, sim, olympica si não fosse, felizmente para nosso gaudio, uma arrebatadora filha de Eva.

CELIO

NOTAS

O acaso me livrou de um tremendo fiasco. Pouco versado em assumptos da Igreja, ou porque assistisse a essa imponente procissão de Passos, que como uma serpente de luz colleou durante horas pelas ruas da capital, ou porque fosse notando certos ares de contricção entre os devotos, o caso é que me julguei em plena semana santa...

Desde segunda feira deitei-me a descançar, olhos pregados aos velhos livros do dogma o pensamento em torno do glorioso madeiro, onde morreu Jesus, acalentado pelos olhos garços de Magdalena.

Nada de serviços profanos: em se tratanto de dias santificados, ninguém me leva as lampas no respeito que devo á religião, resguardando cuidadosamente, commovidamente, convictamente os seus magnificos preceitos.

Assim é que muito á vontade em minha tenda, fui deixando passar os dias, em completa gazeta, porque, repito, nada me commove tanto como um dia feriado... Mas a exigencia da chronica veio despertar-me; o Ferro bateo á minha porta, me exigindo as «Notas» d'*A Pagina*. O'

ferro, que me ia esquecendo ! Abalei para o gabinete, e como a penna me ajudasse, ia traçando umas ligeiras frioleiras sobre o assumpto do dia... quando se não quando rijo pampeiro, acompanhado de fortes cargas d'agua, começou a tamborilar nas gelosias do meu velho casebre, fazendo gemer os arvoredos em roda, que se estorciam como famintos nas vascas da agonia.

Ah ! a realidade ! Breve passou por meu espirito o perigo imminente em que me ia achar no dia seguinte ! Isto se dava na quinta-feira, que para mim devia ser santa, tão santa que nem que me moessem os ossos eu seria capaz de convencer-me do contrario. Para mim estavamos em plena quinta-feira de Paschoa e ninguem me dissesse o contrario... eu estava ferindo...

Com a forte ventania soprando diabolicamente, me supuz sem recursos para o jejum de sexta-feira da Paixão. Saltei lesto para a despensa: faltava o indispensavel bacalhau; e os pescadores por certo não desejando affrontar a ira dos mares, deixariam de trazer peixe ao mercado.

—O' Pafuncio ! gritei, —corre á venda e compra bacalhau, diabo ! Pois não vês que ficamos sem recursos amanhã ?

—Para que, meu amo ?—retrucou-me o excellente companheiro de convivencia

—E o jejum de amanhã ? a abstinencia da carne na sexta-feira da Paixão ? Queres, então, que passe á brisa o dia inteiro ?

O bom anglophilo (elle deixou o umbigo lá pela costa da Africa...) abriu a bocca arroxeadada e mostrou-me duas ordens de limpidos dentes, puro marfim.—Pois meu amo não vê que nem sequer ainda veio o domingo de Ramos ?

Fui á folhinha, virei folhas e cahi em mim, desconfiado, triste, abatido, esmagado pelo peso dos conhecimentos especiaes do meu pobre criado.

Lá se ia todo o trabalho da semana, uma chronica puxada a substancia ! E mais do que tudo, tinha de voltar ao serviço, sem poder explicar uma ausencia de tantos dias.

Eis porque estas *Notas* vão talvez cheias de senões e nonadas; livre-me porém do fiasco. Ia dar por morto o Christo, quando elle ainda vive em nosso espirito pregando na Judéa, em quanto o pobre chronista não faz por hoje mais do que... pregar no deserto.

Agora sim, vamos entrar em plenas ferias, e que regalo !...

Semana de tristezas esta que sae, para dar entrada á outra que ha 2 mil annos commove os espiritos bem formados

Os primeiros arrancos do inverno já começam a se fazer sentir. O velho d. Quixote das Nevoas fez esta semana a sua estreia banhando a terra com enormes cargas d'agua e um vento asperrimo e cortante.

Dias de sol vieram depois succeder aos temporaes impenitentes.

Nada porém nos commoveu tanto como a triste nova da morte do heróe do Transwaal

As vespersas de festividades funebres da Paixão conturbam o espiritos, os fieis se preparam para o recolhimento em honra ao Creador da Fraternidade.

Paira sobre todas as cousas como que um ar de solemnidade affectiva e todos os que tem um coração feito para a bondade hão de sentir por esta semana que se foi e esta outra que começa, uma emoção de tristezas que se não explica.

Explicada porém fica a dor profunda que os brasileiros sentiram ante a noticia do prodigioso *boer*,—esse admiravel chefe das tropas defensoras da integridade da patria transwaaliana e dos seus proprios interesses, que são sagrados.

A chronica já vae extensa de mais para render-lhe as devidas e justas homenagens

Regisira apenas a perda do grande Joubert e se cala, deixando a outro essa penosa missão.

E se cala tambem... para deixar que os inglezes comam agora o seu bife um pouco mais descansados... por alguns dias apenas !

Não quer, porém, a chronica fazer ponto final, sem registrar um acontecimento que vae por certo cooperar nos destinos da formosa patria catharinense.

O Simone que está se abrasileirando de uma maneira prodigiosa, um destes dias lá pregou á porta da sua *Livraria Moderna* tão phenomenal thermometro, que o R. Schmidt teve necessidade de subir a um banco para poder ler a temperatura do tempo...

E' um aparelho monstro, mas perfeito e significativo. Por aquelle thermometro conheceremos os casos mais notaveis das diversas enfermidades que forem lavrando o corpo social, e as condições climatericas da *Pagina* serão agora conhecidas pelos plunitivos e noctivagos com uma correcção *hors ligne*.

O Simone que nos fornece as letras e o papel d'*A Pagina*, quer fazer reclame, por aquelle meio, das suas tintas—*Stephens' Inks*—ao numerooso corpo de collaboradores desta revista de arte, e por aquelle meio quer que elles observem o grão dos seus enthusiasmos, chamando ao mesmo tempo concurrencia á sua livraria.

Isto quer dizer, que sem livros e sem estudos e sem febre, não tere-mos o *calor* de que nos falou J. B. no seu artigo do primeiro numero.

E o mais notavel ainda é que a celebre columna não é mercurial... é feita com espirito...

...Em vidro ou fóra d'elle,
Deus nunca nos falte com elle.

LÉO-LINO